

## Liderança & esperança

ANC

Rio de Janeiro

PAG. 2

A vitória de Mário Covas, na disputa pela liderança peemedebista na Constituinte, é o primeiro fato político, após a instalação da mesma, digno de aplausos e capaz de reanimar soterradas possibilidades no partido e na assembléia encarregada de elaborar a próxima lei básica. Sem desdouro para seu contendor Luiz Henrique, pela firmeza política demonstrada em outras ocasiões, pela capacidade administrativa já revelada e pela massa compacta de votos que o levou ao Senado, o vencedor da disputa adquiriu porte destacado, nesse ambiente de penúria de dirigentes.

O aspecto principal do inesperado êxito é precisamente a afirmativa de liderança, sendo a votação de seus pares o reconhecimento disso. As teses defendidas no discurso em que deu a arremetida final, conquistando a maioria da bancada, foram exatamente as mesmas que fizeram do PMDB o desguadouro da oposição ao militarismo, nos momentos mais difíceis, entretanto deformadas ou postas de lado pelo núcleo dirigente, à medida que passou a participar do poder: inegociável soberania da Constituinte, independência do partido em face do governo que apóia, clareza nos objetivos fundamentais do processo democratizador. O presidente da República deverá sentir-se satisfeito pela

ascensão de alguém com que o poder terá de entender-se, no plano de independência mútua, único meio de ser construído algo menos frágil que a atual pirâmide de equilibristas. E o PMDB, submetido a um mando quase autocrático, talvez possa encontrar a estrada perdida.

A derrota do centralismo e da auto-suficiência, personificados na pessoa do deputado Ulysses Guimarães, triplice coroado da situação dominante, foi uma lição e uma advertência. Vê-se que a recente postulação do deputado Fernando Lyra à presidência da Câmara, derrotada pela maciça mobilização civil e militar dos centros diretores do falso neo-republicanismo em vigor, deixou boas sementes, enquanto, em outra vertente, o senador José Richa, que reclama o licenciamento de Ulysses da presidência partidária, também pode ser considerado um construtor da vitória.

Por enquanto, as conseqüências mais distantes do triunfo ficam entregues à especulação. De imediato, porém, têm um efeito saudável que se espera não venha a ser esbanjado.

Newton Rodrigues

QUILA DE SAO PAULO

03 MAR 1987